

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal da Tarde Class.: Chico Mendes
 Data: 18/03/93 Pg.: 8 354

Comitê Chico Mendes contesta polícia do Acre

ALTINO MACHADÔ

RIO BRANCO — As entidades ligadas ao movimento de defesa da floresta e dos direitos humanos no Acre constestaram ontem as declarações do secretário de Justiça e Segurança, José Elias Chaul, de que prosseguem as diligências pela recaptura do fazendeiro Darly Alves da Silva e do filho dele, Darci Alves Pereira. Os dois, condenados a 19 anos de prisão por causa da morte do líder sindical e ecologista Chico Mendes, estão foragidos desde o dia 15 de fevereiro.

Segundo integrantes das entidades que formam o Comitê Chico Mendes, as polícias Civil, Militar e Federal suspenderam efetivamente as diligências, mas as autoridades de segurança não admitem a realidade para evitar repercussões negativas. “Se a polícia diz que continuam as buscas, elas estão sendo tão sigilosas que ninguém no Acre consegue perceber a movimenta-

ção”, afirmou o agrônomo Gumerindo Rodrigues, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri. Os ativistas do movimento dos seringueiros acreditam que o pouco empenha na recaptura de Darly e Darci se agravou com a greve dos funcionários públicos, que recebeu a adesão de policiais civis. Desde a fuga dos fazendeiros, a polícia nunca montou qualquer barreira no trecho da BR-137 entre as cidades de Rio Branco, Xapuri, Brasiléia e Assis Brasil, nas fronteiras com o Peru e Bolívia.

A Fundação Chico Mendes, presidida pela viúva do líder seringueiro, Ilzamar, permaneceu ontem ocupada por cerca de 150 seringueiros. Ilzamar e seu marido, Júlio Nicácio, tesoureiro da Fundação, são acusados de irregularidades na prestação de contas das verbas obtidas pela entidade em nome do movimento pela preservação da floresta.